

ATITUDES E CONCEPÇÕES LINGUÍSTICAS SOBRE O POMERANO EM ARROIO DO PADRE

HOBUSS, C. Barsewisch¹; MACKEDANZ, Daiane¹; SCHNEIDER, Maria Nilse²

¹ Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras Português e Alemão e Respectivas Literaturas da Universidade Federal de Pelotas; daiane.mack@gmail.com;

² Doutora em Letras e professora do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas; nilse_schneider@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada em Arroio do Padre, município localizado no sul do Rio Grande do Sul, distante cerca de 50 km de Pelotas. Arroio do Padre foi fundado e colonizado por imigrantes advindos da Pomerânia (norte da Alemanha). Em 1958, os primeiros colonos pomeranos chegaram ao Porto de Rio Grande e ocuparam os 73 lotes (“as colônias”) adquiridos por Jacob Rheingantz. A imigração para essa região foi de caráter espontâneo e trouxe grandes lucros para os organizadores das colônias (SCHNEIDER, 2006; THUM, 2009). Inicialmente, Arroio do Padre pertenceu ao município de São Lourenço do Sul, e em 16 de abril de 1996 alcançou sua emancipação política. Segundo o senso de 2004, a sua população é de 2.739 habitantes.

Trata-se de uma comunidade bilíngue pomerano-português, onde, até hoje, os moradores descendentes desses imigrantes mantêm a cultura, as tradições e sua língua étnica e materna. De acordo com Altenhofen (2002), o conceito de língua materna (LM) é polissêmico e dinâmico e varia segundo um conjunto de traços históricos, pedagógicos, políticos, educacionais, ultrapassando o aspecto linguístico. Assim, em um contexto bilíngue (alemão - português) precisa-se descrever em que medida pode-se considerar determinada língua como LM, pois esse conceito também acarreta uma série de implicações. Língua materna pode ser considerada tanto a língua aprendida em contexto escolar, no caso a língua portuguesa, como a(s) primeira(s) língua(s) aprendida(s) (simultaneamente) em contexto familiar bilíngue. Dessa forma, constitui-se um contexto diglótico, em que duas línguas, aqui o pomerano e o português, são usadas funcionalmente, ao mesmo tempo e em uma mesma situação (BAGNO, 2004), independente do momento e do contexto em que são adquiridas. Assim, na interação bilíngue, a mistura e alternância de códigos podem envolver a inserção de um simples elemento, ou de um item parcial, ou de frases inteiras (BORSTEL, 2003).

O sistema ideológico de cada indivíduo é formado a partir da inter-relação e interpenetração entre o sistema cultural e a linguagem, permitindo, a partir disso, a descrição da relação entre as variedades linguísticas e as atitudes dos falantes (SMITH, 1973, *apud* Schneider, 2007). Nesse sentido, atitudes e concepções linguísticas fundamentam-se nas vivências e experiências culturais representativas para cada indivíduo, seja ele bilíngue ou não, como, por exemplo, algum fato engraçado ou constrangedor que tenha sido significativo para ele.

Nosso objetivo central é dar visibilidade ao pomerano, valorizar e fomentar o bilinguismo societal presente nos diferentes meios de comunicação e contextos sociais de Arroio do Padre. Pretendemos ainda desconstruir preconceitos relacionados às línguas de imigração alemã, neste caso o pomerano, pois, muitas vezes, desconsidera-se o fato de a variedade alemã constituir o principal meio de comunicação para grande parte dos membros de comunidades teuto-brasileiras, devido à falta de políticas linguísticas adequadas às suas necessidades sociolinguísticas (SCHNEIDER, 2009). Para alcançar este propósito, nossa análise focaliza as atitudes linguísticas, as ações, e as experiências dos membros da comunidade, bem como suas reflexões e interpretações sobre os fenômenos linguísticos oriundos do contato linguístico e do bilinguismo societal.

2 METODOLOGIA

Este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa *O contato linguístico e o ensino e aprendizagem de línguas*, coordenado pela professora Dra. Maria Nilse Schneider da UFPel. Em 2011, realizamos a coleta e produção de materiais que refletem a manutenção do pomerano (fotos antigas, textos históricos e poesias em pomerano, escritas por alunos das diferentes comunidades escolares). Neste ano, no período de janeiro a junho, realizamos 12 entrevistas individuais com moradores da comunidade. O nosso corpus é composto por seis informantes do gênero feminino e seis do gênero masculino, divididos em três faixas etárias: 15-30 anos, 30-45 anos e 45-65 anos. Cada faixa etária contém dois informantes de cada gênero. As entrevistas fundamentaram-se em um questionário sociolinguístico e de cunho etnográfico. Neste primeiro momento, analisamos quatro das sete perguntas que compõem o questionário: 2) *Você tem filhos? Você ensinou seus filhos a falar em pomerano? Por quê?*¹ 3) *Com que frequência você fala em pomerano? Com quem e onde você mais fala?* 4) *Você lembra de algum fato engraçado relacionado à maneira de falar das pessoas que falam em pomerano? Qual? Ou algo que aconteceu com você?* 5) *Qual sua opinião sobre aprender a falar em pomerano?*

Na transcrição dos dados, utilizamos pseudônimos para garantir o anonimato dos informantes. Para distinguir o gênero e faixa etária dos entrevistados utilizamos: ♂ para falantes do gênero masculino e ♀ para falantes do gênero feminino; **A, B e C** para indicar as três faixas etárias (15-30 anos; 30-45 anos; 45-65 anos), respectivamente, e **E** para indicar a fala do entrevistador. Na transcrição das falas, utilizamos a seguinte representação: **letras maiúsculas** para indicar ênfase/aumento da intensidade da sílaba ou palavra; **reticências** para demonstrar alguma pausa do entrevistado; **(inint)** para trechos completamente ininteligíveis; **(hes)** para demonstrar hesitações do falante; e **(“em”)** para indicar dúvida. Na análise e discussão dos dados, utilizamos uma abordagem metalinguística, visando a uma descrição fundamentada na realidade sócio-histórica, cultural e sociolinguística dessa comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta fase inicial de análise dos dados, focamos as atitudes e concepções linguísticas que contribuem para a manutenção ou não do pomerano, distinguindo as

¹ Quando os entrevistados não tinham filhos, perguntamos: “Mas se você tivesse filhos, você lhes ensinaria a falar em pomerano?”.

atitudes entre os falantes do gênero feminino e masculino nas três faixas etárias, bem como a influência dos fatores extralinguísticos como a emancipação política do município e a globalização.

Analisando as perguntas 2 e 5, percebeu-se que o fator gênero não foi significativo para a atitude de os falantes das faixas etárias B e C terem ensinado o pomerano aos seus filhos, bem como a atitude da faixa etária A de pretender ensinar esta língua. As justificativas para tais atitudes estão, em grande parte, relacionadas ao desejo de manterem a língua e cultura pomeranas, o que denota que o pomerano constitui um meio de manter suas origens e tradições. Além desse desejo, as respostas da pergunta 3 desvelam que o uso do pomerano é fundamental para a comunicação cotidiana, pois os entrevistados afirmam utilizá-lo em diversos contextos sociais (familiar, trabalho, festas, comércio) como mostram estes comentários: a) ♀ **C Ana** – *“Exatamente no meu trabalho, (risos) com as pessoas que chegam aqui e têm dificuldade de se expressarem na língua portuguesa.”* b) ♂ **C Roberto** – *“[...] com os avós aí, com o pessoal da casa, aqui em casa.”*

Em contrapartida, as repostas da pergunta 2 mostram que muitos filhos dos descendentes aprenderam o pomerano, porém alguns não possuem mais o hábito de falar em pomerano, possivelmente devido à influência do português na escola e à globalização, como desvela este comentário: ♀ **C Maria** – *“Não consigo introduzir isso (o pomerano) nos meus netos, [...] parece que muitas vezes ficam meio arredios, mais eu ainda penso que eu chego lá.”* Os dados também mostram a influência da escola, pois as crianças passam a frequentá-la cada vez mais cedo (a partir de 3 anos): ♂ **C Roberto** – *“[...] o maior fala o pomerano mas o menor agora tá muito difícil de de já entra direto na escola com três anos, então ele já aprende é o português.”*³ Além disso, a falta de interesse e empenho de alguns pais e o desinteresse de muitos filhos também podem contribuir para a diminuição da aprendizagem do pomerano, uma vez que há alguns anos ‘falar pomerano’ era considerado motivo de vergonha. Havia preconceito contra a língua e seus falantes, principalmente quando iam para a cidade², o que hoje já não acontece tanto. (Diário de campo, 16/01/2012).

Quanto à pergunta 4, as respostas dos entrevistados parecem estar fortemente ligadas às experiências e vivências de cada indivíduo, bem como ao seu conceito sobre cultura.

4 CONCLUSÃO

O fato de sermos moradoras do município facilitou a análise dos dados, uma vez que temos um certo grau de convivência com os entrevistados e, por consequência, algum conhecimento sobre suas experiências e vivências.

Em seu estudo, Amaral (2003, p. 173) aponta que o fator gênero influenciou a manutenção da concordância da segunda pessoa do singular, pois “as mulheres resistem ao processo de apagamento da marca de concordância mais do que os homens”. Em nossa análise, o gênero, ao contrário da faixa etária, não se revelou significativo nas atitudes dos informantes, em relação à manutenção da língua e cultura pomeranas.

² Pelotas ainda é identificada como “cidade” pelos moradores de Arroio do Padre e não pelo próprio nome. “Eu vou pra cidade (Pelotas).”

Quanto aos fatores extralinguísticos, observamos que a globalização e a emancipação política influenciaram os filhos dos entrevistados das faixas etárias **B** e **C**, isto é, esses fatores, de certo modo, diminuíram o interesse pela aprendizagem do pomerano e pela manutenção de suas raízes culturais. Possivelmente, isso deve-se às influências culturais externas que a emancipação trouxe para a população de Arroio do Padre, possibilitando aos jovens um maior acesso ao ensino superior (em Pelotas) e ao mercado de trabalho.

5 REFERÊNCIAS

ALTENHOFEN, C. V.. **O conceito de língua materna e suas implicações para o estudo do bilinguismo (alemão-português)**; In: Martius-Staden-Jahrbuch, São Paulo, n.49, p.141-161, 2002.

AMARAL, L. I. C. **A concordância verbal de segunda pessoa do singular em Pelotas e suas implicações linguísticas e sociais**. Tese (Doutorado em Letras), Instituto de Letras, UFRGS, 2003.

BAGNO, M. **Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BORSTEL, C. N. V. **Identidades étnicas e situações de uso de línguas**. In: SAVEDRA, M.S., HEYE, J. (orgs.); Línguas em contato. Palavra. n.11, RJ: Editora Trarepa, p.134-145, 2003.

SCHNEIDER, N. H. **A escola visconde de ouro preto e o seu contexto histórico e a cultura pomerana no Arroio do Padre**. Monografia (Gestão Escolar: Administração Orientação e Supervisão Escolar) – UNIVEST, 2006.

SCHNEIDER, M. N. **Atitudes e concepções linguísticas e sua relação com as práticas sociais de professores em comunidades bilíngues alemão-português do Rio Grande do Sul**. 2008. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2007.

_____. **Variação e discriminação linguística no ensino e aprendizagem de línguas em comunidades bilíngues**. Calidoscópico. São Leopoldo: Unisinos. Vol.07, n.01, jan/abr, p.79-85, 2009.

THUM, C. **Educação, história e memória: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Unisinos, São Leopoldo, 2009.